

## PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E NORMATIVAS PARA A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Edgard Gonçalves Cardoso<sup>2,ii</sup>  
Eduardo Cardoso da Cardoso<sup>3,iii</sup>

### RESUMO

A Educação Inclusiva tem avançado no Brasil, apoiada por políticas públicas que garantem o direito à aprendizagem de todos e, por isso, este estudo analisa os principais desafios da inclusão escolar, com base em revisão bibliográfica. Neste trabalho destacam-se a necessidade de formação docente, mudanças pedagógicas e articulação entre escola e políticas públicas e os resultados demonstram que a inclusão efetiva exige ações que valorizem a diversidade e assegurem participação e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Diversidade. Prática pedagógica.

### ABSTRACT

*A Educação Inclusiva tem avançado no Brasil, apoiada por políticas públicas que garantem o direito à aprendizagem de todos. Este estudo analisa os principais desafios da inclusão escolar, com base em revisão bibliográfica. Destacam-se a necessidade de formação docente, mudanças pedagógicas e articulação entre escola e políticas públicas. Conclui-se que a inclusão efetiva exige ações que valorizem a diversidade e assegurem participação e aprendizagem.*

*Keywords: Inclusive Education. Diversity. School.*

---

<sup>2,ii</sup> Professor na Faculdade SENAI – Campus “Roberto Simonsen” - edgard.cardoso@sp.senai.br

<sup>3,iii</sup> Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATEC SP - eduardodemaua@hotmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Inclusiva, no dias atuais, desponta como um princípio orientador de diversas políticas educacionais brasileiras, refletindo uma inclinação positiva com um compromisso ético e jurídico com o direito universal à educação. A construção de um sistema que acolha todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, ganhou impulso com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007). Ao lado de compromissos internacionais, como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), o Brasil vem adotando diretrizes que reconhecem a diversidade como valor educativo e social.

### **1.1 Problema da Pesquisa**

Apesar dos avanços normativos e políticos, persistem lacunas entre a legislação e a efetivação de práticas inclusivas (UNESCO, 2020) nas escolas brasileiras (BRASIL, 2014) e, por isso, este trabalho questiona e problematiza: como transformar o espaço escolar em um ambiente verdadeiramente inclusivo, que vá além da integração física e promova a valorização pedagógica das diferenças?

### **1.2 Objetivo**

Estudar os principais desafios enfrentados na implementação da Educação Inclusiva no Brasil e discutir estratégias pedagógicas e políticas que possam contribuir para a construção de ambientes escolares que respeitem e celebrem a diversidade.

### **1.3 Justificativa**

Considerando a urgência de se repensar a escola como um espaço democrático, que promova o aprendizado de todos, a exclusão de alunos com deficiência, ou com outras necessidades específicas, representa uma violação de direitos e a perda de uma oportunidade de construção de uma sociedade mais justa e plural. Alinhado com o que destacam Lima (2006) e Perrenoud (2003), é fundamental

rever práticas e estruturas para romper com o modelo excludente historicamente consolidado.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, com revisão bibliográfica de documentos oficiais, como as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (2007) e da Declaração de Jomtien (1990), além de autores como Perrenoud (2003), Mosquera e Stobaus (2003), Lima (2006), e Góes e Laplani (2007). O estudo e a análise dos documentos e bibliografias busca compreender os fundamentos da inclusão e identificar caminhos possíveis para sua concretização.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Inclusiva tem se consolidado, tanto no aspecto ético quanto jurídico no cenário educacional brasileiro, refletindo o avanço das políticas públicas em defesa do direito universal à educação. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007) pode ser considerada um marco fundamental, visto que estabelece diretrizes com potencial de garantir a participação mais equitativa de todos os alunos no sistema educacional, independentemente de suas particularidades físicas, intelectuais ou sociais (BRASIL, 2007).

A transformação das escolas em espaços verdadeiramente inclusivos demanda não apenas a reformulação das políticas educacionais, mas também uma profunda mudança na prática pedagógica, como citado por Perrenoud (2003), que defende que a escola deve adotar uma postura proativa em relação à diversidade, implementando estratégias pedagógicas que reconheçam e valorizem as singularidades de cada aluno. Essa perspectiva é basilar para superar o modelo tradicional de educação que historicamente excluiu grupos marginalizados (BRASIL, 2007).

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) estabeleceu um plano de ação global para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, com ênfase na importância da inclusão como um direito fundamental (UNESCO, 1990). Mosquera e Stobaus (2003) também escrevem sobre a necessidade de capacitação de professores e adaptação de currículos para responder às demandas de uma sala

de aula diversa, reforçando a importância da formação continuada dos educadores para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

A Política Nacional de Educação Especial enfatiza a integração do atendimento educacional especializado ao ensino regular, promovendo uma educação de qualidade que acolha a diversidade, destacando a importância de combater práticas discriminatórias, criando alternativas para superá-las e promovendo a equidade no ambiente escolar (BRASIL, 2007). Lima (2006) aborda como a inclusão escolar está intrinsecamente ligada à construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos têm o direito de aprender e se desenvolver em um ambiente que respeite suas diferenças. Já Góes e Laplani (2007) exploram os desafios e as soluções para a efetivação da inclusão escolar, destacando a importância da cooperação entre políticas públicas e práticas educacionais, de modo a garantir o acesso de todos à educação.

A consolidação da educação inclusiva no Brasil requer um compromisso contínuo com a transformação das práticas pedagógicas e das estruturas escolares e a implementação com efetividade das diretrizes legais, aliada à formação e sensibilização dos educadores, é essencial para garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. O debate em torno das práticas e dos desafios da educação inclusiva deve continuar a evoluir, com o objetivo de construir um sistema educacional que não apenas acolha, mas celebre a diversidade em suas múltiplas formas.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A literatura aponta para a necessidade de mudança nas práticas pedagógicas, com a adoção de estratégias diferenciadas que considerem as singularidades dos alunos. A formação continuada de professores é evidenciada como um dos pilares para o sucesso da inclusão, assim como o fortalecimento do atendimento educacional especializado. Destaca-se também a importância da articulação entre políticas públicas, escola e comunidade para garantir a efetividade das ações inclusivas.

Essas iniciativas ainda são pontuais e revelam a necessidade de ampliar experiências exitosas para um número maior de instituições. Além disso, estudos recentes destacam que as tecnologias digitais e a inteligência artificial podem

representar novas oportunidades, mas também desafios para garantir a inclusão plena (AGBO et al., 2024).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação da Educação Inclusiva no Brasil requer um esforço contínuo de superação de barreiras culturais, institucionais e pedagógicas. Não basta incluir alunos fisicamente na escola; é necessário garantir que aprendam, participem e sejam valorizados em sua individualidade. A formação docente, a reformulação curricular e o compromisso com a equidade devem caminhar juntos para construir uma escola que não apenas acolha, mas celebre a diversidade em todas as suas formas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGBO, Francis et al. **Artificial intelligence and inclusive education: challenges and opportunities**. Education and Information Technologies, v. 29, p. 189–205, 2024.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014–2024: Lei nº 13.005/2014**. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2007.
- LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBAUS, Claus D. (Org.). **Educação Especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- GÓES, M. C. R.; LAPLANI, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtiem/Tailândia: UNESCO, 1990.
- UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education – All means all**. Paris: UNESCO, 2020.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Roraima (Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), bem como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

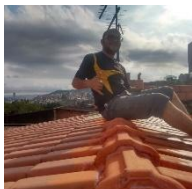
## SOBRE OS AUTORES

### i EDGARD GONÇALVES CARDOSO



Engenheiro de Produção Mecânica, especialista, mestre e doutorando em Energia. Experiência em Manutenção, Gestão, Educação e Energia. Professor na Faculdade SENAI-SP Campus "Roberto Simonsen" e Técnico de Laboratório na Universidade Federal do ABC. Estudante de Teologia e Ministro do Culto e da Palavra da Igreja Católica Apostólica Romana.

### ii EDUARDO GONÇALVES CARDOSO



Engenheiro de Produção pela Universidade Anhanguera, Tecnólogo em Hidráulica e Saneamento Ambiental pela FATEC São Paulo, Técnico de Mecatrônica pelo SENAI-SP e Mecânico de Usinagem pelo SENAI-SP. Possui experiência em gestão de materiais, usinagem e processos de produção.